

A DANÇA DE SALÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Rafaelle Aires Morais ¹

Marina Rodrigues Soares Neta ²

Ana Beatriz Reis de Sousa ³

Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento ⁴

RESUMO

A dança é uma das práticas corporais menos exploradas nas aulas de Educação Física, sendo frequentemente limitada a datas comemorativas e aplicada sem preparo adequado pelos docentes. Este relato apresenta práticas pedagógicas desenvolvidas por bolsistas do Programa Residência Pedagógica (edital CAPES nº 24/2022) na área da Educação Física, com foco na dança de salão, em uma escola pública de São Luís (MA), durante o 3º período letivo de 2023. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, envolveu uma turma da 3ª série do ensino médio. As aulas, com duração de 50 minutos e realizadas em oito encontros, abordaram aspectos teóricos e práticos da dança de salão, com ênfase no forró. Inicialmente, foi levantado o conhecimento prévio dos alunos, revelando resistência ao tema devido à timidez, preconceitos de gênero e barreiras religiosas. A parte teórica contemplou o conceito de dança segundo o Coletivo de Autores (1992) e o contexto histórico-cultural das danças de salão. Já nas atividades práticas, trabalharam-se expressão corporal, coordenação motora e socialização, com dinâmicas como a atividade da “Sombra” e vivência dos passos do forró. Os alunos participaram de pesquisas em grupo e seminários avaliativos sobre estilos como forró, valsa, lambada, reggae e samba de gafieira. Entre os principais desafios enfrentados estiveram a ausência de estrutura adequada (com aulas no pátio), redução da carga horária e limitações religiosas e culturais. Apesar disso, observou-se boa participação dos estudantes, especialmente quando se identificaram com os ritmos trabalhados. O trabalho evidenciou a relevância do Programa Residência Pedagógica na formação docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática. A dança demonstrou ser um meio potente de expressão, integração e reflexão crítica, reforçando a necessidade de superar preconceitos e ampliar seu espaço no ambiente escolar.

Palavras-chave: Dança de Salão, Práticas Pedagógicas, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, rafaelleamorais@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, mrsn.soares15@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, reis.ana@acad.ifma.edu.br;

⁴ Professor orientador: Doutor pelo Curso de Odontologia do Centro Universitário do Maranhão - CEUMA, claudio.nascimento@ufma.br;



A dança é uma das práticas corporais menos presentes nas aulas de Educação física por diversos fatores. A falta de domínio do conteúdo, seguido da recorrência ao ministrá-lo associado somente a datas comemorativas ao longo do ano (DE SOUSA, HUNGER, CARAMASCHI, 2010) são reflexos da falta de comprometimento de profissionais da área que muitas vezes colocam nas mãos dos próprios alunos a responsabilidade de criar e recriar movimentos a partir vivências trazidas fora dos muros da escola.

Quando se trata de dança de salão nas aulas de EF aponta-se as dificuldades, seja por causa do espaço físico, metodologia, planejamento e falta de apropriação do conhecimento por parte do professor. (CIN, KLEINUBING, 2015).

Shigunov e Shigunov Neto (2002, p. 93) evidenciam que a postura de certos estabelecimentos de ensino tem demonstrado uma desvalorização da Educação Física enquanto disciplina curricular. Em consequência disso, observamos a dificuldade de ensino dos professores comprometidos com o desenvolvimento de todos os conteúdos, mediante as falhas deixadas no processo de ensino-aprendizagem da dança nas aulas de Educação Física.

Mediante o exposto, este relato tem como objetivo relatar práticas pedagógicas de bolsistas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica na Subárea Educação Física contemplados pelo edital CAPES Nº 24/2022, no qual, cabe aos discentes selecionados neste edital, respeitar a regulamentação instituída pela Portaria Nº 82, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre as regras do programa.

As experiências tratadas neste relato, ocorrem no Centro de Ensino João Paulo II, localizado na cidade de São Luís – Maranhão, durante o conteúdo Dança, em específico as danças de salão ocorrida no mês de setembro, durante o 3º período, do ano letivo de 2023, correspondente às etapas de ambientação e primeiras regências ocorridas nas aulas de Educação Física em turmas do ensino médio.

Ressaltamos que o programa da Residência Pedagógica contribui significativamente na formação de futuros professores de Educação Física, uma vez que oportuniza a aproximação da adquirida nas aulas da graduação com a realidade escolar e a experiência.



METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, configurando-se como um relato de experiência, conforme as orientações metodológicas de Laville e Dionne (1999). O estudo foi desenvolvido a partir das vivências pedagógicas dos bolsistas integrantes do Programa Residência Pedagógica, vinculados ao subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

As práticas pedagógicas descritas foram realizadas no Centro de Ensino João Paulo II, instituição pertencente à rede estadual de ensino, localizada no bairro do Turu, na zona urbana de São Luís – MA. A intervenção ocorreu com uma turma da 3ª série do Ensino Médio, durante o terceiro período letivo do ano de 2023, selecionada por apresentar características que favoreciam a aplicação do conteúdo proposto e a observação das interações pedagógicas no contexto escolar.

Para a organização e o planejamento das aulas, realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratória, fundamentada nas experiências prévias e nos interesses formativos dos bolsistas, com o objetivo de identificar referenciais teóricos que sustentassem a elaboração das aulas teóricas e práticas. Essa etapa permitiu o embasamento conceitual necessário para a abordagem do conteúdo e para a construção de uma prática pedagógica contextualizada e significativa.

As aulas foram desenvolvidas ao longo de oito encontros, com duração média de 50 minutos cada, no turno matutino. Na turma 300, as aulas ocorreram em dois horários consecutivos (5º e 6º horários). Já na turma 301, as atividades foram distribuídas em dois dias diferentes da semana: terça-feira (4º horário) e sexta-feira (4º horário). Essa organização visou otimizar o tempo pedagógico e favorecer o acompanhamento contínuo das aprendizagens.

O conteúdo abordado foi a Dança de Salão, trabalhada de maneira integrada em suas dimensões conceitual, histórica e prática. Inicialmente, foram discutidos o contexto histórico da Dança de Salão no Brasil e no mundo, suas principais características e os estilos mais representativos praticados no país. Em seguida, os alunos participaram de atividades práticas de vivência corporal, com ênfase no Forró e em seus fundamentos básicos de movimentação, ritmo e condução.

Como procedimento avaliativo, os estudantes, sob a orientação dos professores residentes e supervisores, elaboraram e apresentaram seminários temáticos sobre diferentes tipos de Dança de Salão, articulando o conteúdo teórico à experiência prática.



Essa estratégia de avaliação buscou promover a autonomia, o protagonismo e a reflexão crítica dos alunos sobre a dança como manifestação cultural e educativa.

Por fim, a escolha pelo relato de experiência como abordagem metodológica justifica-se por permitir uma análise reflexiva das práticas pedagógicas vivenciadas, possibilitando compreender os desafios, potencialidades e aprendizagens decorrentes da inserção da Dança de Salão no contexto escolar. Essa metodologia favorece o diálogo entre teoria e prática, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação docente e para a valorização da dança como conteúdo essencial da Educação Física escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi realizado um levantamento diagnóstico sobre os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao conteúdo Dança, com o propósito de identificar suas experiências anteriores e compreender a relação entre teoria e prática ao longo da vida escolar. A anamnese inicial revelou uma resposta negativa, evidenciando o distanciamento do conteúdo da dança em relação ao cotidiano escolar.

Em sequência, os próximos encontros foram baseados em questionamentos que permeavam as percepções dos alunos perante a dança. O primeiro questionamento exposto foi “Como vocês compreendem a dança?”, tendo como resposta conjunta dos alunos, a associação da dança ao seu caráter artístico, visto como forma de expressão que se manifesta por estilos diferentes.

Em sequência, as atividades foram conduzidas por meio de questionamentos reflexivos que buscaram compreender as percepções dos estudantes sobre a temática. O primeiro questionamento, “Como vocês compreendem a dança?”, resultou na compreensão coletiva de que a dança é uma forma de expressão artística, caracterizada pela diversidade de estilos e pela manifestação de sentimentos e emoções por meio do corpo. O segundo questionamento, “Vocês gostam de praticar dança na escola?”, evidenciou baixa adesão à prática, motivada por fatores como timidez, preconceito de gênero e barreiras religiosas, aspectos que refletem desafios socioculturais amplos ainda presentes no ambiente escolar.

Consequente a parte introdutória, foi apresentado o conceito da dança a partir do Coletivo de Autores (1992):

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da



religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.58).

Partindo do conceito geral da dança, iniciou-se a introdução específica dentro do conteúdo, as danças de salão. O conceito de dança de salão foi explorado, abordando sua dimensão histórico-cultural relacionadas à prática, onde:

A dança de salão pode ser compreendida de diferentes formas e em diversos contextos - como arte, atividade física, lazer, cultura e outros. Pode ser, para muitos, uma maneira simples de reunir pessoas com o mesmo objetivo - dançar a dois, confraternizar. É também uma modalidade de dança competitiva, se levarmos em consideração as danças de salão da Europa, Caribe e EUA, como a salsa e o passo doble. (TORTOLA, LARA, 2009).

Como método de fixação do conteúdo, foi encaminhada uma pesquisa aos alunos feita em grupo, onde deveriam abordar os seguintes aspectos da dança obedecendo os seguintes critérios: conceito de dança de salão; escolha de um dos tipos de dança de salão para abordar no trabalho; característica da dança de salão escolhida.

Como metodologia de fixação do conteúdo, foi proposta uma pesquisa em grupo, na qual os alunos deveriam abordar o conceito de Dança de Salão, selecionar um dos estilos para estudo e descrever suas principais características. A atividade foi apresentada na aula seguinte, sendo que os estilos mais escolhidos foram Lambada, Forró, Valsa e Samba de Gafieira. Essa etapa teórica contribuiu para a aproximação dos alunos com a temática e favoreceu a compreensão do conteúdo como expressão cultural diversificada.

Posteriormente, foram realizadas aulas práticas, organizadas em dois momentos: o primeiro voltado à expressão corporal e consciência do movimento, com exercícios de aquecimento e exploração dos planos de movimentação; e o segundo, direcionado à vivência de estilos de Dança de Salão. Na primeira aula prática, desenvolveu-se a atividade denominada “Sombra”, em duplas, na qual um aluno reproduzia os gestos do outro, promovendo integração, observação e sincronia corporal. Em seguida, foi realizada a vivência do Forró, explorando seus passos básicos de forma individual, em duplas e, por fim, em uma grande roda. Essa metodologia favoreceu a participação ativa e prazerosa, fortalecendo o vínculo entre os alunos e o conteúdo.

As aulas práticas de danças de salão, foram divididas em dois momentos: prática voltada a expressão corporal, trabalhando movimentos de modo geral, assim como os planos de movimentação da dança como estratégia para o aquecimento, e o segundo momento direcionado a vivência de um estilo de dança.

Na primeira aula prática, foi feita e uma atividade em dupla, denominada de “Sombra”, onde um aluno é escolhido como imagem e o outro como sombra, com o intuito de reproduzir gestos. O segundo momento da aula voltou-se para a vivência do



forró e suas vertentes, com o intuito de praticar os passos base do estilo com os comandos dos professores, dançando de forma individual, posteriormente em duplas, finalizando com uma grande roda de forró. A familiarização dos alunos com as músicas propiciou grande integração e participação da aula, cumprindo com êxito o objetivo proposto de forma divertida e prazerosa para os alunos.

Entre os principais desafios observados durante as aulas, destacaram-se a ausência de um espaço físico adequado, visto que as atividades ocorriam no pátio da escola, gerando constrangimento em alunos mais tímidos. Além disso, questões organizacionais decorrentes de reformas na escola resultaram na redução da carga horária, o que limitou a vivência prática de outros estilos de dança. Para suprir essa lacuna, foi proposto um seminário temático, no qual os alunos, divididos em grupos, apresentaram diferentes estilos de Dança de Salão, com o apoio dos residentes e supervisores.

O seminário avaliativo contemplou cinco equipes, compostas por 6 a 8 alunos, abordando os seguintes estilos: Forró, Valsa, Lambada, Reggae e Samba de Gafieira. As apresentações, realizadas no auditório da escola em 03 de outubro de 2023, tiveram duração média de 12 a 15 minutos, e puderam ocorrer de forma presencial ou por meio de vídeos. Os grupos abordaram a origem, características, influências culturais, curiosidades e dificuldades enfrentadas na elaboração dos trabalhos. Essa etapa demonstrou o envolvimento crescente dos estudantes e a apropriação gradativa do conteúdo.

Após a realização das aulas teóricas, práticas e da atividade avaliativa, foram observadas questões relevantes para reflexão, tais como: timidez nas apresentações públicas, falta de experiência prévia com dança, dificuldades de integração nas atividades práticas, restrições religiosas e ansiedade durante as apresentações. Tais fatores reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam ambientes de aprendizagem acolhedores, onde o corpo possa ser compreendido como meio legítimo de expressão e conhecimento.

De modo geral, os resultados evidenciam que, embora existam barreiras socioculturais e estruturais à inserção da dança no ambiente escolar, o desenvolvimento do conteúdo proporcionou experiências significativas de aprendizagem, ampliando a visão dos alunos sobre a Dança de Salão e contribuindo para a formação crítica, estética e corporal. A vivência prática mostrou-se fundamental para romper estereótipos de gênero, estimular a autoexpressão e fortalecer a interação entre os estudantes.



corroborando os pressupostos do Coletivo de Autores (1992) de que a dança é uma forma de conhecimento e comunicação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica configura-se como uma oportunidade ímpar de vivências formativas que enriquecem o processo de construção docente durante a graduação, ao promover a inserção dos licenciandos no ambiente escolar. Essa experiência mostra-se essencial para a formação de futuros professores, pois proporciona a articulação entre teoria e prática, ofertando subsídios que contribuem para o desenvolvimento de uma atuação profissional reflexiva e crítica.

O desenvolvimento do conteúdo Dança na Escola Estadual João Paulo II revelou-se desafiador, em razão de diversos fatores que interferem no processo pedagógico, entre eles, a limitação da estrutura física da escola e questões relacionadas à gestão escolar, que se apresentam como barreiras à efetivação desse conteúdo nas aulas de Educação Física.

Além dos aspectos estruturais, constatou-se que a dança ainda é permeada por tabus sociais e culturais, refletidos nas atitudes dos alunos diante de temas ligados ao preconceito de gênero e às restrições religiosas, que, em muitos casos, inibem a participação e restringem as experiências corporais no ambiente escolar.

Observou-se, entretanto, que a base teórica adotada teve papel fundamental na elaboração e condução das aulas, promovendo momentos de diálogo, interação e reflexão entre alunos e bolsistas. As discussões geradas contribuíram para ampliar o olhar dos estudantes sobre a dança como manifestação cultural, expressão artística e componente curricular significativo.

Por fim, compreende-se que a experiência vivenciada durante o Programa de Residência Pedagógica representa um aprendizado valioso, capaz de fortalecer a formação docente e de inspirar futuras práticas profissionais. Cabe, portanto, aos residentes e futuros professores o compromisso de democratizar e desmistificar o ensino da dança nas escolas, promovendo uma educação física mais inclusiva, crítica e culturalmente significativa.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Edital CAPES n.º 24/2022 – Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF: MEC, 2022.

CIN, Jamile Dal; KLEINUBING, Neusa Dendena. Dois pra lá e dois pra cá: as possibilidades da dança de salão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Pensar a Prática** (Impr.), Goiânia, v. 18, n. 4, p. 796–807, 2015.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DE SOUSA, Nilza Coqueiro Pires; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. Motriz: **Journal of Physical Education**, Rio Claro: UNESP, v. 16, n. 2, p. 496–505, 2010.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 339 p.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre (org.). Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.

TORTOLA, Eliane Regina; LARA, Larissa Michele. A dança de salão no contexto escolar: aspectos da pluralidade cultural. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 136, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 30 out. 2025.

